

«Que experiência você faz indo à caritativa?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

17. Caridade

de Luigi Giussani*

A aceitação da vida como vocação, como função ao todo, define a existência como um profundo destino a *compartilhar* a Realidade da qual se nasce originalmente e da qual se depende continuamente; um profundo destino a *participar* dela, aceitando-a e oferecendo-se a ela como à vontade de Deus, como ao Seu reino. A aceitação da vida como vocação empenha a existência como *caridade*.

Busquemos nas origens da nova humanidade redimida pelo Espírito de Cristo os paradigmas mais excepcionais da riqueza e da simplicidade do amor: «*Ut sint consummati in unum*»¹ («Para que eles cheguem à unidade perfeita»).

«Chamaram então os apóstolos, mandaram açoitá-los, proibiram que eles falassem em nome de Jesus, e depois os soltaram. Os apóstolos saíram do Sinédrio muito contentes por terem sido considerados dignos de injúrias por causa do nome de Jesus. E cada dia, no Templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e anunciar o evangelho de Jesus Cristo».²

«Ninguém me tenha como louco. Ou, então, aceitai-me nem que seja como louco, de modo que eu também possa gloriar-me um pouco... Eles – os meus inimigos – são hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São da descendência de Abraão? Eu também. São servos de Cristo? Como menos sensato digo: eu ainda mais. De fato, muito mais do que eles: pelos trabalhos, pelas prisões, pelos açoites sem conta. Muitas vezes, vi-me em perigo de morte. Cinco vezes recebi dos judeus quarenta açoites menos um. Três vezes fui batido com varas. Uma vez fui apedrejado. Três vezes, naufraguei. Passei uma noite e um dia no alto-mar. Fiz inúmeras viagens, com inúmeros perigos: perigos de rios, perigos de ladrões, perigos da parte de meus compatriotas, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos em lugares desertos, perigos no mar, perigos por parte de falsos irmãos. Trabalhos e fadigas: inúmeras vigílias, fome e sede, freqüentes jejuns, frio e nudez! E, sem falar de outras coisas, a minha preocupação de cada dia, solicitude por todas as Igrejas! Quem é fraco, que eu também não seja fraco com ele? Quem é escandalizado, que eu não fique ardendo de indignação? Se é preciso gloriar-se, é de minhas fraquezas que me gloriarei. O Deus e Pai do Senhor Jesus, ele que é bendito por toda eternidade, sabe que não estou mentindo. Em Damasco, o governador do rei Aretas mandou pôr guarda em toda a cidade, para me prender. Mas, »

¹ *Vulgata*, Jo 17,23.

² At 5,40-42.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 146-147.

» por uma janela, me desceram num cesto muralha abaixo. E, assim, escapei das mãos dele.»³

Os primeiros Apóstolos *seguiram* verdadeiramente o Mestre que descrevia Sua alma na parábola do Bom Pastor, em que a caridade revela toda a sua exigência de iniciativa, criatividade e vigor.⁴

³ 2Cor 11,16.22-33.

⁴ Cf. Mt 18,12-14; Lc 15,4-6; Jo 10,11.